

Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré

Ciência Espírita: uma longa hibernação (O Espiritismo e as Transformações Científicas)

Allan Kardec desenvolveu seus trabalhos espíritas entre 1855 e 1869. Erudito de seu tempo, conviveu com a crítica e a paixão pela ciência. Analisando seus textos parece-me que ao tomar contato com os fenômenos mediúnicos, Kardec decidiu coletar as informações dentro das propostas positivas científicas e interpretá-las dentro da racionalidade e lógica da filosófica idealista romântica de Hegel e Kant. Da obra kardequiana emergem outras referências filosóficas devido à participação dos Espíritos desencarnados, porém na atitude científica e síntese dos conhecimentos adquiridos declara-se nitidamente as opções e preferências de Kardec. Ele mesmo insiste em esclarecer suas opções científicas em todas as suas obras, e no livro **O Céu e o Inferno**, ele expõe ao longo da obra, sua prática e método científicos.

Kardec defendeu a tradição da observação e do método indutivo da ciência moderna, que se construiu a partir do século XVI com Galileu Galilei e Francis Bacon (1). A observação exige a elaboração de métodos de coleta de dados em que se aceita resultados contrários aos esperados inicialmente. O método indutivo exige a repetição de informações coletadas em situações parecidas até que esta repetição nos sugira que é verdade pois acreditamos que se repetirá sempre que ocorrer as mesmas condições. Por este motivo Kardec defendeu que a autoridade da Doutrina Espírita depende do controle universal do ensino dos Espíritos. Mas como é este método kardequiano? Nas próprias palavras de Kardec, **n'O Evangelho Segundo o Espiritismo** (2):

“Sabe-se que os Espíritos, em consequência das suas diferenças de capacidade, estão longe de possuir individualmente toda a verdade. As revelações que alguém possa obter são de caráter individual... e devem ser consideradas como opiniões pessoais deste ou daquele Espírito, sendo imprudência aceitá-las e propagá-las levemente como verdades absolutas... A concordância no ensino dos Espíritos é, portanto, o seu melhor controle, mas é ainda necessário que ela se verifique em certas condições... A única garantia segura do ensino dos Espíritos está na concordância das revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares. A experiência prova que, quando um novo princípio deve ser revelado, ele é ensinado espontaneamente, ao mesmo tempo, em diferentes lugares, e de maneira idêntica, senão na forma, pelo menos quanto ao fundo”.

Para conseguir um grande número de comunicações que obedeçam ao critério de universalidade, Kardec criou uma rede de contatos, e pôde afirmar com autoridade que *“recebendo a comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, espalhados pelos mais diversos pontos do globo, estamos em condições de ver quais os princípios sobre que essa concordância se estabelece”.*

Quando Kardec destacou a concordância no fundo e não necessariamente na forma, ele destacava o problema da análise do conteúdo do texto fornecido pelo médium. Kardec optou pela investigação do diálogo com os Espíritos, com o objetivo de conhecer a ciência e a sabedoria dos Espíritos desencarnados. Desejava conhecer as realidades da sociedade dos Espíritos desencarnados, para construir uma nova visão do universo global, que englobaria o mundo da matéria grosseira e da matéria eterizada. Como o objeto do estudo de Kardec foi o ser inteligente desencarnado, ele abdicou da investigação do processo físico da manifestação, centrou-se na informação e no discurso. Por ter escolhido este objetivo, Kardec criticou os métodos das Ciências Naturais. Ele começava a desenvolver a Ciência Social dos Espíritos Desencarnados.

No século XIX, contemporâneos de Kardec desenvolvem outro confronto científico: a criação da Ciência Social Humana e sua separação das Ciências Naturais. Começou a politização da ciência com Karl Marx, e a psicologia e o inconsciente humano se fortalecem com Freud. Entre 1863 e 1947 vivem os precursores de uma linha de pensamento científico que será chamado de Interacionismo Simbólico: Cooley, Thomas e Mead. Desenvolvem-se as bases de uma nova metodologia científica, que, diferentemente das utilizadas pelas Ciências Naturais, está voltada para a interpretação do ato humano, sendo mais qualitativa, não tem como prioridade a mensuração e quantificação. Estas idéias geram seus frutos científicos no século XX, com os novos métodos de pesquisa social chamados observação participante (década de 1920), história de vida (primeira obra de 1927), a entrevista e na década de 1960 a história oral (3). Paralelamente ocorre a busca de métodos mais seguros para analisar os textos humanos. Este conjunto de técnicas recebeu o nome de Análise de Conteúdo, tem seus primeiros passos oficiais com H. Lasswell, em 1915, com o estudo das propagandas. De 1960 em diante começam o uso do ordenador (computador), o interesse pelos estudos da comunicação não verbal e os trabalhos lingüísticos. Estes últimos criam uma nova linha de técnicas científicas chamada Análise do Discurso (4).

Estes pesquisadores sociais vivenciaram as mesmas dificuldades de Kardec com os métodos científicos das Ciências Naturais, e criaram métodos que se assemelham. Posso dizer que Allan Kardec foi um dos precursores da entrevista como técnica científica, da Análise de Conteúdo e das Ciências Sociais. Porém quem continuou e aprimorou a metodologia kardequiana? Parece-me que ninguém. Muitos fizeram diálogos com as Ciências Naturais, um processo mais parecido com as ciências pré-renascentistas, pois fazem as deduções sem um método indutivo de coletar dados. Neste grupo temos Gabriel Delanne, Leon Denis, Hernani Guimarães Andrade e Jorge Andréa. Outros optaram por seguir as metodologias científicas das Ciências Naturais, experimental, preocupada com a mensuração e com a Física: William Crookes, Ernesto Bozzano, Charles Richet e a metapsíquica, Joseph Rhine e a parapsicologia. Mesmo as pesquisas parapsicológicas de Experiência de Quase Morte e Visões no Leito da Morte são tímidas na exploração dos métodos qualitativos das Ciências Sociais e na Análise do Conteúdo.

Nossa Ciência Espírita está hibernando e pode morrer por inanição. Até espíritas brasileiros de destaque, para alcançarem uma aura científica, tiveram que adotar a Parapsicologia. Citamos entre os mais famosos Hernani Guimarães e Herculano

Pires. O método kardequiano foi menosprezado e é ignorado pelos Centros Espíritas brasileiros. Devo fazer uma ressalva para os trabalhos do Hermínio Miranda, os quais apresentam em algumas obras, como no livro *Diversidade dos Carismas*, uma aplicação, não rigorosa, das técnicas de entrevista e história de vida. Temos notícias de iniciativas em direção da aplicação da metodologia kardequiana pelo Grupo de Pesquisa Científicas Ernesto Bozzano, do Centro Espírita Allan Kardec de Santos.

Hoje vivemos assustados com a grandiosidade indústria da ciência contemporânea, custosa e profissionalizada, porém podemos ressuscitar a Ciência Espírita e sua metodologia kardequiana, barata e simples. Uma ciência acessível, que pode aproximar nossas sociedades espíritas das academias científicas. Temos os instrumentos: mediunidades e médiuns. Não temos o método, precisamos aprender juntos. É preciso desmistificar o processo mediúnico, observarmos com crítica, anotarmos com precisão e criarmos uma rede de cooperação e troca de informações entre os Centros Espíritas. Os mais dedicados às filosofias e técnicas científicas organizam e definem os detalhes metodológicos, recebem as comunicações e organizam sua análise independentemente, os grupos mediúnicos desenvolvem a prática salutar da análise humilde e fraterna de seus trabalhos e estimulam o aprimoramento do ato mediúnico. Ao tornarmos a prática científica uma atitude cotidiana nos nossos centros espíritas, poderemos apresentar ao mundo uma ciência que surgiu no século XIX, porém, devido seu compromisso com a filosofia e com a moral, com a união da Ciência e da Religião, com a prática social imediata e independente da indústria científica atual, estará afinada com a Ciência Pós-moderna que alguns filósofos se esforçam em criar (5).

Para maior aprofundamento, sugerimos a leitura dos textos que serviram de fundamento para este artigo:

- 1) ***Para Compreender a Ciência – Uma Perspectiva Histórica***, Introdução, Posfácio e capítulo 15, Maria Amália Andery e colaboradoras, EDUC e Editora Garamond, 14º edição, 2004;
- 2) ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, Introdução, item 2, Allan Kardec (1863), 60º edição, 2005, Ed. LAKE, tradução de J. Herculano Pires;
- 3) ***Metodologias Qualitativas na Sociologia***, Introdução, Capítulos I, IV, VI, VII, VIII, IX, XI, Teresa Maria Frota Haguette, 1987, Editora Vozes, 5º edição, 1997;
- 4) ***Análise de Conteúdo***, Laurence Bardin (1977), Edições 70;
- 5) ***Um discurso sobre as Ciências***, Boaventura de Sousa Santos (1987), Edições Afrontamento, Porto, 1988.

<http://www.userp.org.br/roteiros.asp>